

# INFORME

INFORMATIVO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS Nº 61 MARÇO/ABRIL DE 2011

## ARTIGO

### CRIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS JUDAICOS E ESTUDOS ÁRABES

Neste número do Informe, apresentamos dados gerais fornecidos por dois Programas de Pós-Graduação da Faculdade (o de Língua, Literatura e Cultura Árabe e o de Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas), que por iniciativa inédita do Prof. Gabriel Cohn, quando Diretor de nossa Escola, uniram-se para criar o **Programa de Pós-Graduação em Estudos Judaicos e Estudos Árabes**. Essa iniciativa de integração interdisciplinar, por seu significado prático e simbólico, transcende o âmbito acadêmico e reafirma a vocação inovadora e universalista da Faculdade.

#### I. INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em **Estudos Judaicos e Estudos Árabes** nasce da fusão de dois programas ligados ao Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, a saber: o **Programa de Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas** e o **Programa de Língua, Literatura e Cultura Árabe**.

Esses dois Programas entenderam que as afinidades linguísticas, temáticas, históricas, geográficas e metodológicas das duas Áreas, evidenciadas pelas pesquisas desenvolvidas, tanto pelos docentes como pelos pós-graduandos, justificam uma união que trará muitos benefícios em termos acadêmicos e culturais.

Do ponto de vista político cultural, tal junção constitui um passo adiante na tentativa de mostrar, através de pesquisas sistemáticas e do ensino de disciplinas comuns, os pontos de contato entre ambas as civilizações (judaica e árabe). Assim, o traço dis-

tintivo do **Programa de Pós-graduação em Estudos Judaicos e Estudos Árabes (MESTRADO e DOUTORADO)** será a interdisciplinaridade, compreendida como prática orientada por epistemologias e metodologias definidas.

A escolha da interdisciplinaridade como fator de estruturação do Programa não é fortuita, mas resultado intrínseco da especificidade das **duas Áreas de Concentração** que o constituirão **1) Estudos Judaicos** e **2) Estudos Árabes**.

Considera-se importante esse aspecto da interdisciplinaridade, tanto dentro da mesma área de Concentração, como entre as duas Áreas, uma vez que cada disciplina ministrada (tanto na graduação como na pós-graduação) acaba instituindo um diálogo necessário entre as demais disciplinas. Por exemplo, quando se ministra um curso de literatura hebraica ou árabe, é necessário tratar do estágio da língua em que o texto foi escrito. De forma similar, quando se reflete sobre a criação e desenvolvimento de algum dos muitos movimentos artísticos, filosóficos ou religiosos judaicos ou árabes – seja no passado ou na atualidade – é fundamental incursionar nas respectivas formas linguísticas, a fim de compreender a sua complexidade e seus desdobramentos.

Por outro lado, tanto a civilização judaica como a árabe são civilizações milenares que, em grande parte, se desenvolveram a partir de textos canônicos. Este fenômeno tem despertado pesquisas e reflexões a partir de disciplinas diversas, como estudos da religião, arqueologia, filosofia, crítica literária, estudos linguísticos, antropologia, sociologia e história – só para mencionar algumas.

**EXPEDIENTE**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**REITOR:**

Prof. Dr. João Grandino Rodas

**VICE-REITOR:**

Prof. Dr. Hélio Nogueira da Cruz

FACULDADE DE FILOSOFIA,  
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**DIRETORA:**

Profa. Dra. Sandra Margarida Nitrini

**VICE-DIRETOR:**

Prof. Dr. Modesto Florenzano

**COMITÊ EDITORIAL DO INFORME:**

Profa. Dra. Sandra Margarida Nitrini (DTLLC), Prof. Dr. Modesto Florenzano (DH), Prof. Dr. Cicero Romão Resende de Araújo (DCP), Prof. Dr. Moacyr Ayres Novaes Filho (DF), Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria (DLCV) e Sra. Eliana Bento da Silva AmatuZZi Barros (Membro Assessor).

**SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL****COORDENAÇÃO:**

Dorli Hiroko Yamaoka - MTb. 35815

Eliana Bento da Silva AmatuZZi Barros - MTb. 35814

João Gabriel Nogueira Romano

Maria Neusa Bispo de Oliveira

Wiviane Ribeiro do Carmo

**MONITORIA**

Anna Júlia Azambuja

Glauber W. Mattos Brasil

Luis Ricardo BérGamo

Rafael Kopko Oliveira

**IMPRESSÃO E ACABAMENTO:** Gráfica da FFLCH**TIRAGEM:** 1200 exemplares

# Sumário

**ARTIGO**

criação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Judaicos e Estudos Árabes ..... 1

**EVENTOS**

Aula Magna ..... 16

por João Gabriel Nogueira Romano

FFLCH forma primeira turma de Graduação em

Letras Libras ..... 17

por Luis Ricardo BérGamo

Recebendo os Alunos Intercambistas do ..... 18

por João Gabriel Nogueira Romano

**ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO**

Reforma dos Prédios ..... 19

por Rafael Kopko Oliveira

Espaço do Funcionário ..... 21

Produção da Faculdade ..... 21

**ERRATA****INFORME n° 60 – CALOUROS**

Florestan Fernandes não foi fundador da Escola de Sociologia Política. Foi, em vez disso, aluno da primeira turma de mestres desta escola, no final da década de 40, sob a orientação do Prof. Herbert Baldus. A Escola de Sociologia Política foi fundada em 1933, um ano antes da fundação da USP, por Roberto Simonsen, com o apoio da classe empresarial de São Paulo.

Já do ponto de vista histórico, a expansão geográfica da civilização árabe e da diáspora judaica pelos cinco continentes, somada às várias reconfigurações de seus repertórios culturais ao longo dos séculos, criou uma vastíssima gama de possibilidades de pesquisa. Entre elas, destacamos a importância da inserção das comunidades judaicas e árabes, resultado de fluxos migratórios mais recentes, no contexto da sociedade brasileira, com as contribuições resultantes de tal fenômeno.

Em razão da tradição histórico intelectual estabelecida, até a junção num novo Programa, de suas conquistas individuais no meio acadêmico nacional e internacional, e com o objetivo de continu-

ar consolidando as linhas de pesquisa e projetos em andamento, bem como as disciplinas que formaram a grade curricular do **Programa de Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas** e do **Programa de Língua, Literatura e Cultura Árabe**, a proposta prevê que os docentes, pesquisadores e pós-graduandos continuarão a desenvolver suas pesquisas nessas diretrizes singulares dentro de cada uma das duas Áreas de Concentração propostas. Assim sendo, as linhas de pesquisa que estão sendo desenvolvidas separadamente nos dois Programas até agora passarão a ser as linhas de pesquisa de cada uma das Áreas de Concentração que constituirão o Programa após a Junção.

## II. AS LINHAS DE PESQUISA POR ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

### Quadro das Linhas de Pesquisa da Área de Concentração “Estudos Judaicos”

Linha de Pesquisa	Descrição da Linha
01. Estudos Medievais, Inquisição e Cristãos Novos  02. Estudos da Bíblia Hebraica	Estudos da Inquisição na península ibérica e no Brasil Colonial. Estudos dos cristãos-novos nas diferentes regiões do Brasil.  Acolhe projetos que investigam, através de abordagem interdisciplinar, as peculiaridades da linguagem bíblica e as formas como evidenciam visões de mundo e o universo conceitual do Israel Bíblico, no contexto das culturas do Oriente Médio antigo.
03. Judaísmo Contemporâneo: Imigração, Identidade, Pensamento Judaico e Antissemitismo	Estudos da mobilidade e imigração do povo judeu, problemas de aculturação e assimilação. Preconceito, discriminação e antissemitismo.
04. Literatura Judaica e outras Literaturas e Linguagens Artísticas	Conteúdo, tradição e modernidade da literatura e das linguagens artísticas judaicas.
05. Literatura Hebraica	Nesta linha de pesquisa são contemplados os projetos que refletem, descrevem, interpretam e contextualizam a literatura hebraica desde seu renascimento no século XVIII até a atualidade.
06. Língua Hebraica: Estudos Sincrônicos e Diacrônicos; Estudos Bíblicos	Estudos de Língua Hebraica, em seus aspectos históricos, morfológicos, sintáticos e semânticos. Estudos tradutológicos e aprendizagem de segunda língua.

## II.2. As Linhas de Pesquisa da Área de concentração “Estudos Árabes”:

A Área de Concentração “Estudos Árabes” passará a trabalhar com as linhas de pesquisa descritas no quadro apresentado a seguir. Ressalte-se que estas linhas foram reorganizadas a partir das linhas que estão em vigência até o momento presente, a saber:

- 1) A Cultura Árabe na Interface Oriente-Occidente;
- 2) A Confluência do Contributo Antigo com o

Árabe Medieval e seus Desdobramentos até a Modernidade;

- 3) Sincronia, Diacronia e Dialetologia da Língua Árabe.

Essa reformulação prevê a adequação ao novo formato do Programa, sem causar nenhum prejuízo aos projetos de pesquisa em desenvolvimento, além de viabilizar outros projetos do interesse de docentes e discentes.

Isto posto, segue o quadro das linhas de pesquisa da Área de Concentração “Estudos Árabes”.

### Quadro das Linhas de Pesquisa por Área de Concentração: “Estudos Árabes”

Linha de Pesquisa	Descrição da Linha
01. Estudos Linguísticos do Árabe	Visa a língua árabe nos diversos níveis (fonético-fonológico, morfológico e sintático). Foca, ademais, o código linguístico nas dimensões sincrônicas e diacrônicas. Dedicada atenção especial à questão da diglossia. Procura estabelecer relações comparativo-contrastivas, especialmente com o português, haja vista que os estudos linguísticos no Brasil em torno da língua árabe são ainda muito poucos. Deste modo, esta linha prevê abarcar projetos que possam descrever, analisar, comparar e contrastar a língua árabe com as outras línguas seja para fins aplicados, didáticos ou teóricos.
02. Tradução e Estudos Críticos de Fontes Árabes	Existe uma grande carência de traduções de textos árabes nas culturas de língua portuguesa. Assim, o objetivo da presente linha é sanar essa lacuna. Textos literários, filosóficos, historiográficos, tanto medievais como modernos serão contemplados. É comum que textos medievais apresentem problemas de fixação, o que obriga o estudioso a recorrer a várias edições e não raro, manuscritos. Por isto, essa linha prevê a eventual fixação de alguns textos.
03. Relação da Cultura Árabe com as demais Culturas Antigas	A cultura árabe foi em larga medida herdeira ou sucessora ou tributária das antigas culturas do Oriente Médio, tais como a mesopotâmica e das demais semíticas, a indo-persa, a egípcia e a grega. Nesse sentido, impõe-se o estudo das relações entre elas, principalmente no que tange à perspectiva de apropriação, transformação e nova síntese histórico-cultural que justifique o peso da cultura árabe.

04. Estudos Árabes e Islâmicos Medievais	Esta linha de pesquisa acolhe estudos em torno da cultura árabe islâmica medieval, depositária de diferentes saberes: desde o literário e filosófico, até o jurídico e religioso, passando pela mística e as múltiplas manifestações da arte.
05. Estudos Árabes e Islâmicos Contemporâneos	Esta linha de pesquisa acolhe projetos que investigam as transformações ocorridas no Mundo Árabe a partir de finais do séc XVIII, quando da invasão do Egito por Napoleão Bonaparte, bem como a inserção da cultura árabe no Ocidente. Assim, contemplam-se as questões de ordem filosófica, literária, artística, religiosa e geopolítica frequentemente trazidos aos debates atuais.

Ressalte-se que cada uma dessas linhas de pesquisa de ambas as Áreas abrange vários Projetos que continuarão sendo desenvolvidos conforme os interesses dos docentes e discentes.

No entanto, a nova proposta do Programa já faz (03) três novas **Linhas de Pesquisa**, que seriam comuns a ambas as Áreas de Concentração constituintes do Programa, através das quais é

possível observar as afinidades que há entre as duas áreas em pauta. Ressalte-se que estas linhas e as disciplinas propostas a elas ligadas refletem nitidamente **o ponto de interseção** entre as duas Áreas de Concentração, o que certamente justificará o novo Programa, dada a sua coerência expressa nas afinidades linguísticas, metodológicas e culturais.

II. 3. O quadro a seguir descreve as três linhas de pesquisa que serão comuns a ambas as Áreas do Programa após a fusão e as disciplinas propostas:

<b>Linhas de Pesquisa</b>	<b>Descrição da Linha</b>
Árabe e Hebraico no contexto das Línguas Semíticas	Comparar ambas as línguas, pertencentes ao ramo semítico da família linguística afro-asiática, em seus diversos níveis (fonológico, sintático e lexical) e diferentes modalidades (clássica, padrão e dialetal) nas duas dimensões sincrônica e diacrônica. Deste modo, esta linha prevê abarcar projetos que visam descrever, analisar, comparar e contrastar o árabe e o hebraico, permitindo também estender a comparação a outras línguas do mesmo grupo linguístico, seja para fins aplicados, didáticos ou teóricos
<b>Obs.</b> Dessa Linha de Pesquisa nasce a disciplina: “ <b>Árabe e Hebraico: Comparação Morfológica</b> ”, que será ministrada pela Profa. Dra. Safa A. A. C. Jubran (área de concentração: Estudos Árabes) e pelo Prof. Dr. Reginaldo de Gomes Araújo (área de concentração: Estudos Judaicos).	

<p>Literaturas Árabe e Judaica da Ibéria Medieval</p>	<p>Com esta linha de pesquisa, pretende-se desenvolver uma série de estudos sobre a produção literária realizada no Alandalus árabe medieval. Nesse universo, a convivência de culturas produziu um raro momento cultural, com produção abundante na área de tradução, filosofia, mística e poesia. Com destaque para a produção árabe e judaica, que, no ambiente árabe, encontrou estímulo para se renovar naqueles campos. Na área específica da literatura artística, a poesia árabe, que inovava em seu próprio idioma, também provocou a renovação da poesia hebraica, que deixou de ser exclusivamente religiosa, para se tornar laica. O período, portanto, é rico em matéria a ser explorada e divulgada aos interessados no passado ibérico, que por sua vez teve presença marcante no surgimento da expressão europeia.</p>
<p><b>Obs.</b> Desta Linha de Pesquisa nasce a disciplina: <b>“Poesia árabe e Judaica na Península Ibérica medieval”</b>, ministrada pelo Prof. Dr. Michel Sleiman (Área de Concentração: Estudos Árabes) e pelo Prof. Dr. Moacir A. Amâncio (Área de Concentração: Estudos Judaicos).</p>	
<p>Pensamento Medieval Árabe e Judaico</p>	<p>Tem o objetivo de estudar o desenvolvimento filosófico no mundo árabe medieval, que abrangia desde áreas do Oriente Médio e África até o sul da Espanha. Ao período de unificação da península arábica e a expansão do Islã no séc. VII d.C. seguiu-se um fecundo período de traduções, incluindo as primeiras obras de filosofia e ciências gregas. Tanto a filosofia como a religião adaptaram-se, pois, às condições locais em face da diversidade de culturas. Nos amplos domínios geográficos do mundo árabo-islâmico, focalizamos sua porção mais ocidental, ou seja, a península ibérica. Como se sabe, nesse mundo, conviviam sobretudo as três grandes religiões monoteístas, o Judaísmo, o Islamismo e o Cristianismo. Ideias inovadoras de um pensador de determinada comunidade passavam para pensadores das demais comunidades, como no famoso exemplo de Averróis e Maimônides, aquele muçulmano, este, judeu. Embora Maimônides tenha sido obrigado a deixar a Espanha, levou consigo a herança da riqueza cultural vivida na Espanha. Dezenas de autores surgiram, entre outros: Saadia Gaon, Behaie Ibn Pakuda, Nahmânides, Ibn Gabirol, Iehudá haLevi, etc. Além disso, foi na</p>

	<p>Espanha que se desenvolveu com vigor insuspeitado a mística judaica da Cabalá, em contato com a cultura islâmica (sufi) e cristã. Aí surgiu o livro básico da corrente mística judaica, o Zohar, Livro do Esplendor. A obra de Averróis, além da importância em sua própria cultura, teve um impacto significativo na escolástica latina que, tributária desse período da filosofia, foi obrigada a rever muitas de suas teses. Vale lembrar que Tomás de Aquino, Duns Scot, Alberto Magno e grande parte da escolástica latina se apoia e reproduz muitas teses desenvolvidas pelos autores judeus e árabes da Espanha. Nessa medida, a presença desses autores é também um dos elementos formadores do pensamento da Europa medieval de língua latina.</p>
<p><b>Obs.</b> Desta Linha de Pesquisa nasce a disciplina: “Averróis e Maimônides, filosofia e religião”, que será ministrada pelo Prof. Dr. Miguel Attie Filho (área de concentração: Estudos Árabes) e pelo Prof. Dr. Moacir Amâncio (área de concentração: Estudos Judaicos)</p>	

#### II. 4. Assim, a seguir dispõem-se as linhas de pesquisa totais do Programa:

Linhas de Pesquisa	Área de Concentração
01. Estudos Medievais, Inquisição e Cristãos Novos	Estudos Judaicos
02. Estudos da Bíblia Hebraica	Estudos Judaicos
03. Judaísmo Contemporâneo: Imigração, Identidade, Pensamento Judaico e Antissemitismo	Estudos Judaicos
04. Literatura Judaica e outras Literaturas e Linguagens Artísticas	Estudos Judaicos
05. Literatura Hebraica	Estudos Judaicos
06. Língua Hebraica: Estudos Sincrônicos e Diacrônicos; Estudos Bíblicos	Estudos Judaicos
07. Árabe e Hebraico no Contexto das Línguas Semíticas	Estudos Judaicos e Estudos Árabes
08. Literaturas Árabe e Judaica da Ibéria Medieval	Estudos Judaicos e Estudos Árabes
09. Pensamento Medieval Árabe e Judaico	Estudos Judaicos e Estudos Árabes
10. Estudos Linguísticos do Árabe	Estudos Árabes
11. Tradução e Estudos Críticos de Fontes Árabes	Estudos Árabes
12. Relação da Cultura Árabe com as demais Culturas Antigas	Estudos Árabes
13. Estudos Árabes e Islâmicos Medievais	Estudos Árabes
14. Estudos Árabes e Islâmicos contemporâneos	Estudos Árabes

**Obs.** As linhas 7, 8 e 9 são comuns as Áreas de concentração. Assim, seguem os quadros das linhas de pesquisa por área de concentração e os orientadores ligados a elas.

Relação das Disciplinas por Área de Concentração: **Estudos Árabes**

<b>Código</b>	<b>Nome da disciplina</b>	<b>Docente Responsável</b>	<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>Duração em Semanas</b>	<b>Nº de Créditos</b>
FLO5040	Narrativas Comparadas: O Livro de Kalíla e Dimna e o Livro das Mil e Uma Noites	Mamede Mustafá Jarouche	9	10	6
FLO5451	Os Filósofos Árabes	Miguel Attie Filho	9	10	6
FLO5742	Aspectos Contrastivos Fonético-Fonológicos: utilização de recursos da informática no tratamento, análise e aplicação dos dados.	Safa Alferd Abou Chahla Jubran	9	10	6
FLO5747	O Narrador Árabe de Dom Quixote: ficção é mentira e infidelidade.	Adma Fadul Muhana	9	10	6
FLO5760	Cultura e Literatura no Egito Pré-islâmico	Antônio Brancaglioni Filho	9	10	6
FLO5798	Poéticas das Formas Líricas Dialectais de Alandalus	Michel Sleiman	9	10	6
FLO5850	A Construção Identitária e sua Representação na Literatura Árabe	Paulo Daniel Elias Farah	9	10	6
FLO5852	As Artes islâmicas: da circulação	Leon Kossovich	10	12	8
Este quadro mudou, pois mais disciplinas foram credenciadas com o engajamento de mais docentes.					

Relação das Disciplinas por Áreas de Concentração: **Estudos Judaicos**

<b>Código</b>	<b>Nome da disciplina</b>	<b>Docente Responsável</b>	<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>Duração em Semanas</b>	<b>Nº de Créditos</b>
FLO5039	Movimentos nacionalistas e a emergência da sociedade israelense pós-sionista	Marta Francisca Topel	9	10	6
FLO5706	Fundamentos Históricos do Hebraico Moderno	Jaffa Rifka Beresin	6	12	6
FLO5754	Língua Hebraica: Estratos Linguísticos e Estrutura Gramatical	Eliana Rosa Langer	9	10	6



FLO5758	Introdução à Visão Talmúdica do Mundo	Moacir Aparecido Amâncio	9	10	6
FLO5816	Shai Agnon: Tradução e Intertexto Bíblico	Eliana Rosa Langer	10	6	4
FLO5890	Esaú e Jacó, entre a Bíblia e o Midrash	Daisy Wajenberg	9	10	6
FLO5891	A Esterilidade na Bíblia Hebraica	Suzana Chwartz	9	10	6
FLO5892	Introdução à Composição do Pentateuco	Alexandre Rofe	9	10	6
FLO5893	A Diglossia Judaica através dos Séculos	Cyrill Aslanov	9	10	6
FLO5894	Linguística Semítica	Reginaldo Gomes de Araújo	9	10	6
FLO5896	Metodologias da pesquisa aplicadas aos estudos judaicos	Myriam Raquel Mitjavila Suzana Chwartz Marta Francisca Topel	9	10	6
FLO5897	Literatura Judaica e Shoá	Saul Kirshbaum Berta Waldman	9	10	6
FLO5898	Literatura, conflito e ideologia: fragmentos	Moacir Aparecido Amâncio Samuel Feldberg	9	10	6
FLO5899	Filósofos e Profetas: Perfeição Humana e Mandamento Divino na Filosofia Grega e na Filosofia Judaica Medieval.	Samuel Scolnicov	12	6	6
FLO5900	Intertextualidade na Bíblia Hebraica: Um estudo do Inter-relacionamento entre a Torá e os Profetas	Reinaldo Wenceslau Siqueira	9	10	6
FLO5901	Literatura Profética: Abordagem Filológica	Suzana Chwartz Ronnie Goldstein	9	10	6
FLO5902	Percursos Judaicos na Ética e na Democracia Educacional: “Ética dos Pais” (Tratado de Avot), Buber e Korczak	Helena Singer Ana Szpiczkowski Newton Aquiles Von Zuben	9	10	6
Este quadro mudou, pois muitas dessas disciplinas foram desativadas e outras credenciadas					

Relação das Disciplinas Comuns às duas Áreas de Concentração:

**Estudos Árabes e Estudos Judaicos**

<b>Código</b>	<b>Nome da disciplina</b>	<b>Docente Responsável</b>	<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>Duração em Semanas</b>	<b>Nº de Créditos</b>
FLO	Árabe e Hebraico: Comparação morfológica	Safa Alferd Abou Chahla Jubran Reginaldo Gomes de Araújo	10	12	8
FLO	Poesia árabe e judaica na Península Ibérica medieval	Michel Sleiman Moacir Aparecido Amâncio	10	12	8
FLO	Averróis e Maimônides, filosofia e religião	Miguel Attie Filho Moacir Aparecido Amâncio	10	12	8

É preciso ainda esclarecer que:

- O Programa em pauta contará com um número maior de disciplinas credenciadas que não constam nos quadros acima, mas que podem ser ativadas conforme o interesse do Programa. Assim, a relação supracitada se refere apenas àquelas disciplinas que estão sendo oferecidas pelos Docentes, permanentes ou colaboradores, com frequência nos últimos cinco anos e com essas que o Programa pretende iniciar sua grade curricular.
- As três últimas disciplinas alocadas na última tabela serão comuns às duas áreas de concentração e ministradas por dois docentes, um de cada Área, lembrando que cada uma delas nas-

ce de cada uma das linhas de pesquisa supracitadas. São essas as únicas três que não se encontram credenciadas, pois seu credenciamento depende da aprovação da Proposta de Junção.

Finalizando essa apresentação das linhas de pesquisa e das disciplinas, é importante mencionar que em função do interesse do Programa em contemplar as contribuições das culturas judaica e árabe à cultura brasileira, estão em processo de estudo duas linhas de pesquisa (e disciplinas ligadas a elas), tendo como foco temático; **identidade e literatura**.

Assim, pode-se verificar todas as disciplinas arroladas anteriormente no conjunto de documentos seguinte, por ordem de código.

**III. O Corpo Docente**

Corpo de Orientadores por Área de Concentração: **Estudos Judaicos**

<b>Orientadores</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Doutorado</b>	<b>Participação em outro Programa</b>	<b>Programa, Nota, Unidade e Instituição</b>
Berta Waldman	X	X	—	—
Eliana Rosa Langer	X	X	—	—
Izidoro Blikstein	X	X	—	—

Maria Luiza Tucci Carneiro	X	X	—	Programa de Pós-graduação em História Social
Marta Francisca Topel	X	X	—	—
Moacir Aparecido Amâncio	X	X	—	—
Nancy Rozenchan	X	X	—	—
Reginaldo Gomes de Araújo	X	X	—	—
Roseli Fischmann	X	X	— —	Programa de Pós-graduação em Educação, nota 6. Faculdade de Educação USP
Suzana Chwartz	X	X	—	—

Corpo de Orientadores por Área de Concentração: **Estudos Árabes**

Orientadores	Mestrado	Doutorado	Participação em outro Programa	Programa, Nota, Unidade e Instituição
Adma Fadul Muhana	X	X	Sim	Literatura Portuguesa, nota 4 (FFLCH - USP)
Leon Kossovitch	X	X	Sim	Filosofia, nota 8 (FFLCH - USP)
Mamede Mustafa Jarouche	X	X	Não	—
Michel Sleiman	X	X	Não	—
Miguel Attie Filho	X	X	Não	—
Paulo Daniel Elias Farah	X	X	Não	—
Safa Alferd Abou Chahla Jubran	X	X	Não	—

Dois professores foram credenciados: Prof. Antonio Brancaglioni Junior (UFRJ) e Arlene Clemesha (Árabe – USP).

Ressalte-se ainda que, com vistas a este projeto de fusão dos dois Programas, as Áreas tiveram a promessa de serem contempladas por (02) claros docentes para Professor Doutor. Um deles já foi preenchido pela Área de Árabe, sendo que a

próxima Área a ser contemplada é o hebraico, o que resultará, a curto prazo, no aumento do número de docentes ativos permanentes do Programa, isto sem contar com os professores visitantes e colaboradores.

Lista de todos os docentes **orientadores e/ou ministrantes** de disciplinas do Programa com sua posição acadêmica atual:

Adma Fadul Muhana	Docente <u>ativa</u> do DLCV desta Instituição; é <b>orientadora e ministrante</b> de disciplinas pelo Programa de Literatura Portuguesa. É orientadora e ministrante de disciplina pelo <b>Programa de Língua, Literatura e Cultura Árabe</b> .
Antonio Brancaglioni Junior	Docente <u>ativo</u> da Universidade Federal do Rio de Janeiro; é ministrante de disciplina pelo <b>Programa de Língua, Literatura e Cultura Árabe</b> , recentemente credenciado.
Berta Waldman	Docente <u>ativa</u> da Área de Hebraico; é orientadora e ministrante de disciplinas pelo <b>Programa de Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaica</b> (Aposentou-se recentemente).
Eliana Rosa Langer	Docente <u>aposentada</u> desta Instituição; é orientadora e ministrante de disciplina pelo <b>Programa de Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaica</b> .
Leon Kossovich	Docente <u>ativo</u> da Faculdade de Filosofia desta Instituição; é <b>orientador e ministrante</b> de disciplina na sua unidade, e é também orientador e ministrante de disciplina pelo <b>Programa de Língua, Literatura e Cultura Árabe</b> .
Mamede Mustafá Jarouche	Docente <u>ativo</u> da Área de Árabe; é <b>orientador e ministrante</b> de disciplina pelo Programa de Língua, Literatura e Cultura Árabe.
Marta F. Topel	Docente <u>ativa</u> da Área de Hebraico; é <b>orientadora e ministrante</b> de disciplina pelo <b>Programa de Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaica</b> .
Michel Sleiman	Docente <u>ativo</u> da Área de Árabe; é <b>orientador e ministrante</b> de disciplina pelo <b>Programa de Língua, Literatura e Cultura Árabe</b> . É credenciado para coorientar <i>ad hoc</i> junto ao Programa de Teoria de Literatura e com disciplina credenciada pelo Programa de Literatura Portuguesa.
Miguel Attie Filho	Docente <u>ativo</u> da Área de Árabe, é <b>orientador e ministrante</b> de disciplina pelo Programa de Língua, Literatura e Cultura Árabe.

Moacir A . Amâncio	Docente <u>ativo</u> da Área de Hebraico; é <b>orientador</b> e <b>ministrante</b> de disciplinas pelo <b>Programa de Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaica</b> .
Paulo Daniel Farah	Docente <u>ativo</u> da Área de Árabe; é <b>orientador</b> e <b>ministrante</b> de disciplinas pelo <b>Programa de Língua Literatura e Cultura Árabe</b> .
Reginaldo Gomes de Araújo	Docente <u>ativo</u> da Área de Hebraico; é <b>orientador</b> e <b>ministrante</b> de disciplinas pelo <b>Programa de Língua Hebraica e Cultura Judaica</b> .
Safa A. Abou Chahla Jubran	Docente <u>ativa</u> da Área de Árabe; é <b>orientadora</b> e <b>ministrante</b> de disciplina pelo <b>Programa de Língua, Literatura e Cultura Árabe</b> .
Suzana Chwartz	Docente <u>ativa</u> da Área de Hebraico; é <b>orientadora</b> e <b>ministrante</b> de disciplina pelo <b>Programa de Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaica</b> .
Arlene Clemesha	Docente <u>ativa</u> da Área de Árabe, é orientadora e <b>ministrante</b> de <b>disciplina</b> pelo <b>Programa de Língua, Literatura e Cultura Árabe</b> .
Nancy Rozenchan	Aposentada com orientandos.

Ao trabalho desenvolvido pela equipe de professores ativos acima mencionados, tanto na área de pesquisa como na de docência, somam-se as contribuições dos professores colaboradores, credenciados pelo Programa (tanto do Brasil como do exterior), bem como a valiosa contribuição de alguns professores aposentados. O Programa intensificará o empenho para continuar e renovar os contatos, através de convites a professores, de outras universidades do Exterior, tais como a Universidade Hebraica de Jerusalém, Universidade de Tel Aviv, Universidade de Haifa, entre outras, e Universidade do Cairo, Universidade de Alexandria, Universidade Libanesa, Universidade de Notre Dame e de San Joseph (Líbano), onde conversações estão em andamento, buscando convênios ente eles e a Universidade de São Paulo.

#### IV. INFRA-ESTRUTURA

Ambas as áreas que formarão o Programa continuarão a colocar seus recursos à disposição de sua equipe e orientandos. Resumimos aqui alguns desses recursos:

1) Material de laboratório: softwares de ensino das línguas árabe, hebraico e iídiche; CD-ROM

- multimídia de enciclopédias e dicionários eletrônicos; recursos esses que são incrementados e atualizados periodicamente. A Área de hebraico conta com um laboratório de Judaísmo Moderno e Contemporâneo, baseado na utilização dos recursos técnicos do laboratório de Letras (LAPEL);
- 2) Áreas atualizam sempre que possível seus equipamentos de informática com os recursos de verba PROAP, outorgada pela CAPES;
  - 3) Ressalte-se que uma parte desse recurso financeiro é sempre usado na publicação de três periódicos de arbitragem, tratam-se de *Cadernos de língua e literatura hebraica*, *Revista Vértices* e *Revista Tiraz*, esta última já fazendo parte da relação dos periódicos QUALIS com nota A;
  - 4) Ambas as áreas destacam as seguintes publicações: a) Coleção Judaica, que já conta com 10 livros publicados, cujos títulos se relacionam com a temática Bíblica e Judaica e b) Coleção de Estudos Árabes, que já conta com três obras publicadas e mais três no prelo;
  - 5) Os acervos bibliográficos dos Centros de Estudos Árabes e de Estudos Judaicos que contam com um número razoável de obras importantes e raras;
  - 6) O Programa ainda contará com o acervo de livros e periódicos alocado na Biblioteca Florestan

Fernandes na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, que tem aumentado o número de obras que interessam a ambas as Áreas a pedido dos professores;

- 7) O acervo particular dos professores de ambos os programas é disponibilizado para os orientandos sempre que necessário;
- 8) Ambas as áreas tem atualizado e incrementado o acervo de seus respectivos centros e da Biblioteca com obras que julgam importantes para suas pesquisas e de seus orientandos;
- 9) Ambos os atuais Programas já tem suas páginas alocadas em endereços ligados à Instituição, cujo conteúdo pode ser acessado nos seguintes endereços:
  - Árabe: [www.fflch.usp.br/dlo/pos/arabep.htm](http://www.fflch.usp.br/dlo/pos/arabep.htm)
  - Hebraico: [www.fflch.usp.br/dlo/pos/bebraicop.htm](http://www.fflch.usp.br/dlo/pos/bebraicop.htm)

## V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Coordenações dos dois Programas, seus docentes e orientadores esperam que o que foi uma ideia bem recebida e que agora se formaliza e é submetida a apreciação nas instâncias competentes, seja aprovada.

A aprovação desta proposta permitirá que o trabalho seja efetivamente iniciado. Deve ser esclarecido que entendimentos e parcerias entre professores de ambos os programas sempre ocorreu, tanto no âmbito linguístico quando no literário, sempre que o tema em questão era comum.

A fusão permitirá que a colaboração natural, por razões históricas e culturais já expostas acima, uma vez tornada prática constante e diária, leve ao amadurecimento de novos projetos didáticos, universitários, sociais e artísticos – no terreno da literatura e da música, por exemplo. Pensamos que, uma vez colocada em prática esta proposta, já teremos um novo passo a dar, no que se refere ao ensino dos idiomas respectivos, que até o momento, como se sabe, está isolado em duas áreas. Uma das ideias sobre as quais os professores de Hebraico e Árabe vem desenvolvendo sugestões é que o primeiro semestre dessas duas línguas seja em comum, com foco numa introdução às línguas semíticas, para que os alunos tenham desde o início uma ideia global da matéria em estudo. A consciência e o conhecimento aprofundado de que as duas línguas pertencem à mesma família linguística é desde já um item que se torna necessário para tornar mais sólida a formação de nossos estudantes.

Acreditamos que esta proposta de fusão trará resultados tanto no aspecto micro quanto no aspecto macro, permitindo assim um avanço no campo do conhecimento que terá, podemos estar certos,

consequências positivas em termos mais amplos, permitindo-nos reforçar e aprimorar a efetivação de nosso compromisso com a sociedade.

## AINDA SOBRE OS DOIS PROGRAMAS

O curso de graduação de Língua e Literatura Hebraica surgiu em 1963, fundado pelo rabino Fritz Pinkus. A partir de 1966, a professora Rifka Berezin substituiu o rabino Pinkus, passa à direção dos Estudos Judaicos na Universidade de São Paulo e permanece nessa função até 1997. Em 1968, funda-se o Centro de Estudos Judaicos, com o propósito de ampliar o campo de estudos na Universidade. Para ampliar o lastro crítico, foram convidados professores que já atuavam nessa Universidade para participar do Centro ministrando cursos de diferentes disciplinas de Letras e Humanidades. Desde o início de sua existência, o curso recebe alunos das mais diversas procedências, que pretendem aprofundar seus conhecimentos das origens da cultura ocidental e da civilização judaica.

Já a pós-graduação em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas foi criada em 1988 e ativada através de cursos e orientação a partir do primeiro semestre de 1989. O curso de língua e literatura hebraica está inserido no Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. O curso permaneceu durante muito tempo como o único no Brasil e na América Latina a desenvolver os estudos judaicos em nível de pós-graduação, servindo de modelo para a criação de programas semelhantes. Desde seu início até fevereiro deste ano, a área é responsável por 117 dissertações de mestrado e teses de doutorado já defendidas. Contamos com cinco pós-doutorandos até o momento.

O programa distingue-se dos demais cursos de Letras da Universidade de São Paulo por seu caráter interdisciplinar, que se reflete tanto na pesquisa dos docentes, como nos projetos desenvolvidos pelos pós-graduandos. Essa característica passou do Centro de Estudos Judaicos para o Curso de Letras e encontrou respaldo na especificidade dos estudos sobre judaísmo a partir da Bíblia Hebraica. Esse texto fundacional tem sido pesquisado a partir de disciplinas diversas, como estudos de crítica literária, literatura, estudos linguísticos, estudos da religião, arqueologia, filosofia, antropologia, sociologia e história, só para mencionar as mais relevantes. Observe-se que atualmente há uma ênfase em estudos que privilegiem o enfoque literário e linguístico nos textos da Bíblia Hebraica.

Do ponto de vista histórico, a expansão geográ-

fica das comunidades judaicas pelos cinco continentes, somada às várias reconfigurações do hebraísmo e do judaísmo bíblico ao longo dos séculos, caracterizou diferentes estilos judaicos, tanto no que diz respeito às visões de mundo judaicas quanto aos diferentes modos de estruturação das comunidades judaicas e, conseqüentemente, em sua expressão literária e artística.

Cumpra salientar a criação e o desenvolvimento de diversas línguas judaicas (hebraico bíblico, hebraico medieval, hebraico israelense, aramaico, ladino, iídiche), a partir das quais se alicerçam formas literárias de gêneros distintos, como poesia sacra e secular, prosa e dramaturgia, além de uma vasta produção artística, filmográfica e jornalística. Consideramos importante assinalar esse fato, uma vez que cada disciplina esbarra em outra. Assim, por exemplo, quando se ministra um curso de literatura hebraica é necessário tratar do estágio da língua em que o texto é vazado. De forma similar, quando se reflete sobre a criação e o desenvolvimento de muitos movimentos artísticos, filosóficos ou religiosos judaicos – seja no passado ou na atualidade – é fundamental incursionar pelas respectivas formas linguísticas, a fim de compreender sua complexidade e seus desdobramentos.

Atualmente, o Centro de Estudos Judaicos conta com uma biblioteca de 4.900 títulos para uso de alunos, inclusive de outras universidades; há seis anos conta-se com a vinda anual de um professor de pós e de extensão da Universidade Hebraica de Jerusalém, sendo que foi firmado um novo convênio com a Open University, ligada à Universidade de Tel Aviv, para cursos bienais de extensão universitária à distância sobre temas da graduação. Mantemos dois grupos de estudos inscritos no CNPq que integram alunos de graduação e pós, com publicação em CD. São eles os grupos “O judeu na literatura brasileira”, coordenado pela profa. Berta Waldman, e “Expressão Judaica”, coordenado pelo Prof. Moacir Amâncio.

O programa tem hoje seis professores contratados em tempo integral:

Profa. Dra. Marta Francisca Topel: Pós- doutorado na Univ. Hebraica de Jerusalém e livre-docente

Prof. Dr. Moacir Amâncio: Livre-docente

Profa. Dra. Suzana Chwartz: Doutora

Prof. Dr. Reginaldo Gomes de Araújo: Doutor com pós- doutorado na USP

Prof. Dr. Gabriel Steinberg - Doutor

### **Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Árabe (Nível-Mestrado)**

O curso de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Árabe foi oficialmente reconhecido pela CAPES em 2002. Antes disso, chegou a existir, funcionando em nível experimental, desde meados da década de 90. Desde o início, procurou atender as diversas demandas intelectuais e acadêmicas em relação ao Mundo Árabe, com professores que trabalham com temas que vão da Linguística à História e da Literatura à Filosofia. Em 2003, o Programa contava já com três docentes plenos (atuantes na Graduação e na Pós-Graduação da Área de Árabe), dois aposentados colaboradores (da Área) e dois docentes e orientadores, credenciados pela Área, ambos da mesma unidade.

Em 2005, o quadro docente contou com o ingresso de mais um professor Pleno da Instituição e o desligamento de um professor aposentado, o que constituiu uma mudança perceptível do ponto de vista qualitativo. Embora a evolução do Programa nesse quesito ainda fosse tímida, no final de 2005 a Área de Árabe já contava com mais um professor Doutor, cujo credenciamento para a atuação como professor Pleno na Pós-Graduação se encontrava em andamento, processo que culminou no ingresso do professor como docente e orientador no ano seguinte. A evolução neste quesito pode ser comprovada pelos relatórios do último triênio, sendo que atualmente, isto é, em 2011, o quadro que nos últimos três anos sofreu uma sensível melhora conta com 9 orientadores NRD6, todos, exceto um, pertencentes à instituição.

Ressalte-se que o Programa está intimamente ligado às atividades da Área de Árabe como um todo. Neste sentido, os professores da Pós estão ligados, também, à Graduação e têm dinamizado as atividades do Centro de Estudos Árabes, com importantes contribuições de pesquisa, docência e extensão.

O Programa visa à formação de pesquisadores da língua, da literatura e da cultura árabe, tomadas tanto no campo restrito de suas manifestações, o Oriente, como nos seus desdobramentos no Ocidente, especialmente no universo da cultura brasileira.

Para isto, procura dar continuidade às metodologias de pesquisa em andamento nas escolas de arabismo no exterior, atento a desenvolver metodologias mais adequadas à nossa realidade, particularmente nos temas relacionados ao universo cultural árabe, ibérico (no período andalusino medieval) e brasileiro. Constitui uma perspectiva principal do Programa a criação de uma massa crítica com bases sólidas no conhecimento da língua, da literatura e da cultura árabe, formada por

professores e pesquisadores capazes de incrementar as linhas de pesquisa vigentes.

A edificação de uma tradição de estudos árabes no Brasil, além de abrir novas perspectivas ao diálogo entre as culturas, deve possibilitar o intercâmbio intelectual com outros centros de pesquisa congêneres no Brasil e no Exterior. O

Programa trabalha numa tendência mais ampla dos estudos árabes internacionais na medida em que articula num mesmo eixo temas linguísticos, literários e culturais, a exemplo das escolas europeias e norte-americanas, especialmente ao propor uma abordagem comparativo-aproximativa entre Oriente e Ocidente.

## EVENTOS

### AULA MAGNA

POR JOÃO GABRIEL NOGUEIRA ROMANO

Aconteceu no dia 14 de março, a Aula Magna da nossa Faculdade. O Anfiteatro do prédio da História ficou lotado com alunos e professores que foram assistir a comunicação proferida pelo Professor Alfredo Bosi - Emérito da casa - intitulada: “Joaquim Nabuco Memorialista”.

A belíssima exposição com que foi brindado o público abordou as memórias de infância e juventude do célebre estadista, e foram brilhantemente interpretadas pelo Professor Bosi em sua exposição que apresentou os nexos entre a biografia de Joaquim Nabuco e sua atuação política da vida adulta, em especial no movimento abolicionista.





## FFLCH FORMA PRIMEIRA TURMA DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS *SOLENIDADE MARCA O ESFORÇO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DE ALUNOS SURDOS*

POR: LUIS RICARDO BÉRGAMO

Aconteceu no início da noite de segunda-feira (11/04) a colação de grau da turma “André Nogueira Xavier”, composta por 43 alunos e primeira turma formada pelo Curso de Graduação em Letras Libras do polo da Universidade de São Paulo (USP).

O curso de Letras Libras é uma iniciativa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e surgiu da necessidade em suprir o mercado de trabalho com profissionais graduados em Libras. O curso é on-line e distribui-se em nove centros pelo país, porém, 30% da carga horária deve ser presencial. A coordenação do curso é da UFSC e os professores da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas



(FFLCH) da USP, Evani Viotti (Departamento de Linguística) e Leland MacLeary (Departamento de Letras Modernas), são os coordenadores do Pólo USP. Cinco disciplinas oferecidas para os alunos de todo o Brasil foram preparadas e ministradas por professores e tutores da USP.

Um desses tutores subiu ao palco do Salão Nobre da Faculdade de Arquitetura, onde aconteceu o evento, como homenageado e batizou com seu nome a turma de formandos.

André Nogueira Xavier trabalhou como um dos primeiros tutores na implementação do curso em 2006, e pela sua dedicação e amizade com os alunos recebeu esta homenagem. Para ele, além das amizades, ganhou também conhecimento: “O grande aprendizado foi da língua de sinais, ganhei fluência ao ter contato com os alunos. Outro ganho do meu trabalho no curso é que passei a me interessar por



assuntos relacionados à educação de surdos”. A expectativa de Xavier para os formandos são “as maiores possíveis” e ele vê com otimismo a entrada dessa turma no mercado de trabalho.

A diretora da FFLCH, professora Sandra Margarida Nitrini, abriu o evento e ressaltou a importância que é para a faculdade participar de projetos que envolvam outras universidades. “Para a FFLCH é um dia especial porque dois professores da casa tiveram papel fundamental na realização desse projeto de Licenciatura em Libras, estando a frente do Pólo São Paulo”, ressaltou a diretora.

Para a professora Evani Viotti, coordenadora do polo USP, a formatura coroa o grande esforço dos alunos, professores e tutores envolvidos no curso. As atividades presenciais na USP aconteceram nas dependências da FFLCH, aos sábados. Para a coordenadora: “Foram quatro anos de trabalho árduo, porque além do trabalho na USP durante a semana, ainda agregamos as atividades aos sábados. Porém, foi um grande aprendizado e uma alegria ver o comprometimento dos alunos e o avanço no aprendizado”. Para o futuro, a professora espera que os formandos sejam grandes professores de Libras, não só para surdos, mas também para os ouvintes.

Estes 43 alunos são os primeiros professores em Libras graduados no Estado de São Paulo e têm como responsabilidade mudar o paradigma do ensino de Libras no Estado. Anteriormente os professores de linguagem dos sinais tinham apenas o curso médio, ensinando a comunicação básica. O curso de Letras

Libras veio mostrar a importância da linguagem dos sinais como mecanismo de inclusão. Para a coordenadora geral do curso, a professora Marianne Rossi Stumpf, o curso “é um marco histórico para os surdos, espero que estes formandos multipliquem a Libras e venham facilitar a comunicação com a sociedade”. Para a coordenadora, que foi em outras seis formaturas em outros pólos pelo Brasil, “os alunos da USP mostraram um diferencial, porque já atuavam no ensino de Libras e quiseram ter graduação nessa área específica. Se não fosse o curso, estes profissionais estariam isolados em suas áreas”.

O sucesso do Pólo USP pode ser comemorado também pela qualidade do ensino que transmitiu. A aluna Cristiane Esteves de Andrade recebeu das mãos do professor Arnold Debatin Neto, Vice-diretor do Centro de Comunicação e Expressão e representante do Reitor da UFSC, a medalha e o diploma de excelência acadêmica, por ter se destacado entre os 500 alunos de todos os pólos do Brasil.

Compuseram essa rede de ensino, além da Universidade de São Paulo e da Universidade de Brasília, cinco universidades federais: da Bahia, do Amazonas, de Santa Maria, do Ceará e de Santa Catarina. Há também o Instituto Nacional de Educação para Surdos e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

A Língua Brasileira de Sinais é a segunda língua oficial do Brasil, instituída desde 2005, atra-

vés do decreto 5.626. De acordo com esse documento, a língua dos sinais deve ser inserida como disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores, nos níveis médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia. A lei motivou o aumento da demanda por professores com este tipo de formação e gerou a necessidade de ampliação da oferta de cursos de Libras.

Desde 2006, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ministra o curso semipresencial de licenciatura em Letras-Libras para 495 alunos em nove pólos regionais de ensino. O ensino a distância veio como solução para a demanda latente de profissionais nessa área. As primeiras turmas terminaram o curso em dezembro de 2010.



## RECEBENDO OS ALUNOS INTERCAMBISTAS DO 1º SEMESTRE DE 2011

POR JOÃO GABRIEL NOGUEIRA ROMANO



Aconteceu na sexta-feira passada, dia 18 de fevereiro, o *encontro para recepção dos intercambistas da FFLCH* para o primeiro semestre letivo de 2011.

O evento, que se insere no conjunto de atividades de recepção dos alunos ingressantes nas atividades acadêmicas da Universidade, contou com a presença de aproximadamente 50 alunos de países diversos, como Japão, México, Colômbia, Estados Unidos, Itália, Hungria, República Tcheca, China, Grécia, Portugal e Noruega.

Os estudantes presentes ao evento assistiram a uma apresentação feita pela Profa. Dra. Maria das Graças de Souza, então Presidente da Comissão de

Cooperação Internacional da FFLCH-USP, que falou brevemente sobre a história, estrutura e funcionamento da Faculdade e de serviços do campus como os restaurantes e o centro esportivo - CEPEUSP. Em seguida, propôs-se uma rodada de apresentações em que os alunos eram convidados um por



um a falarem sobre suas origens e seus planos de estudo para o semestre.

Após as apresentações, a Diretora Técnica de Relações Internacionais da CCInt-FFLCH, Srta. Vivian Pamella Viviani, iniciou uma apresentação que abordou aspectos de cunho prático relacionados com a rotina administrativa com que se deparam os alunos.

A ideia era a de produzir uma ocasião para aclarar e suscitar questões sobre assuntos que podem se tornar grandes inconvenientes em um ambiente institucional diferente daqueles de que são oriundos os intercambistas recém-chegados, como, por exemplo, os procedimentos para regularização da condição de permanência no país para o período de estudos, procedimentos de matrícula e de funcionamento de secretarias. Ao fim, os alunos foram convidados para um café, ocasião durante a qual puderam, além de se descontraírem, trocar impressões, contatos e informações úteis para o período que se inicia.



## ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

### REFORMA DOS PRÉDIOS

POR RAFAEL KOPKO OLIVEIRA

As obras nos prédios da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) continuaram a acontecer neste segundo bimestre de 2011. Algumas das reformas para a melhoria da infraestrutura, como substituição de cortinas e instalação de sistema de ar condicionado, foram concluídas, bem como a construção de refeitório e novos auditórios. Além disso, foram iniciados novos projetos, visando a atender a acessibilidade aos departamentos da Faculdade.

Na casa de Cultura Japonesa, foi concluída a construção, iniciada no último semestre de 2010, de um novo refeitório, no subsolo, para atender aos funcionários. Neste prédio, teve início também a reforma da sala 11, que visa a abrigar o novo laboratório

de multimídias, em parceria com o Laboratório de Apoio à Pesquisa e ao Ensino de Letras (LAPEL).

Nos Departamentos de Geografia e História, as obras do Anfiteatro de Geografia estão em processo de conclusão. Foi definida a empresa que fará a construção dos dois novos anfiteatros. Agora aguarda-se a reunião de início da obra para sua efetivação. Foram instaladas novas cortinas em todas as salas de aula do prédio.

No prédio de Filosofia e Ciências Sociais, a Coordenadoria do Espaço Físico da Universidade (COESF) deu início ao trabalho de recuperação estrutural da área externa. No interior do prédio, o sistema de ar condicionado do mini auditório, na sala

118, já foi instalado.

No conjunto didático de Letras, os banheiros do piso térreo e do primeiro andar estão em fase de conclusão.

No prédio da Administração está em fase de projeto uma série de reformas que visam melhorar a acessibilidade para portadores de necessidades especiais, inclusive com a instalação de um elevador.

## ESPAÇO DO FUNCIONÁRIO

### ENTREVISTA COM JOÃO FERNANDO

POR JOÃO GABRIEL NOGUEIRA ROMANO



**Informe:** Quando e como foi o seu ingresso na FFLCH

**João Fernando:** Entrei em 1º de julho de 1987, através de processo seletivo, antes chamado de concurso para CLT.

**Informe:** Relate um pouco sua trajetória

**JF:** Minha trajetória profissional na FFLCH foi bastante tranquila, pois era na minha área de conhecimento. Estranhei um pouco o fato de quase todas as decisões serem políticas e não técnicas. A ajuda dos amigos foi decisiva para minha ambientação. Trabalhei com pessoas maravilhosas, não vou citar nomes pois posso esquecer alguns e deixá-los magoados, mas con-

seguimos transformar a Gráfica de impressão tipográfica em algo mais moderno, que foi a impressão offset, que é ainda usada com muito mais qualidade e rapidez. Fizemos uma transição suave e tranquila, tanto nos processos técnicos quanto no material humano e chefias. Convivemos muito bem com todos os setores da FFLCH, tanto clientes como fornecedores e técnicos. Só tenho a agradecer às pessoas com as quais eu convivi nesses vinte e três anos e meio, que me ajudaram a ser uma pessoa melhor do que era quando comecei a trabalhar.

**Informe:** Você continuará na ativa?

**JF:** Pretendo, pois já estou estagiando num sistema de impressão de tecidos que é derivado da impressão em gráficas, só que administrado por sistema computadorizado, mas a bagagem da impressão offset vai me ajudar muito nisso... pelo menos assim espero.



# PRODUÇÃO DA FACULDADE



## A Dialética da construção destrutiva na consagração do Patrimônio Mundial

EVERALDO BATISTA DA COSTA E FRANCISCO CAPUANO SCARLATO

Algumas das denominadas cidades históricas brasileiras são capturadas pela *dialética da construção destrutiva*, processo que envolve os bens culturais do mundo na contemporaneidade, e é problematizado no livro. *Dialética* que se estabelece no próprio percurso de consagração do Patrimônio Mundial, quando há, por um lado, a UNESCO, que luta pela preservação incontestes dos bens culturais e naturais, em contraposição à tendência contemporânea de mercantilização, banalização e cenarização dos lugares da história, da memória, da cultura, da natureza e da vida, quando da implantação de um turismo negligente com a sociedade e com o lugar. Diamantina, no meio-norte mineiro, serve de caso à análise crítica ao se reconhecer que o par dialético “preservação”/ “mercantilização” do patrimônio é capaz de transformar tanto a “realidade” territorial-paisagística, quanto o imaginário dos residentes das chamadas cidades históricas.

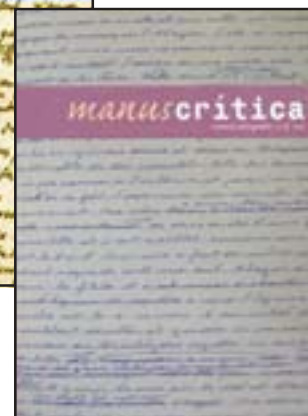
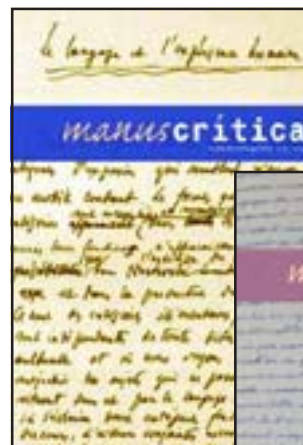
Editora: Humanitas

## Manuscrita revista de crítica genética n. 17 2009

## Manuscrita: revista de crítica genética n. 18 2010

A Manuscrita configura-se como um espaço de permanente diálogo, em que convivem a diversidade de corpora e de enfoques hermenêuticos, relatos de pesquisa e testemunhos, texto e imagem, a produção nacional e a estrangeira. Em seu conjunto haverá sempre unidade na diversidade, espelhando um objetivo comum: as indagações sobre os caminhos da criação na arte.

Editora: Humanitas



## I Semana de Estudos Helenísticos

JOÃO ANGELO OLIVA NETO (ORG.)

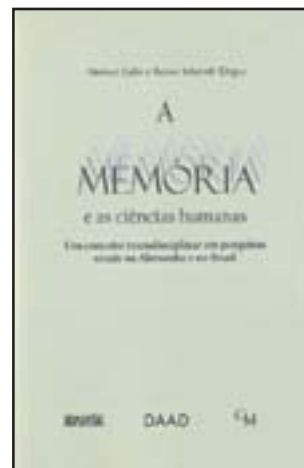
Os quatro artigos deste histórico primeiro número (sobre a poética de Calímaco de Cirene, os mimos de Herodas de Siracusa, a épica de Apolônio de Rodes e a historiografia de Políbio), embora mal recubram a vasta produção do período, inauguram o que há de ser uma série, oxalá regular, capaz de produzir conhecimento e provocar reflexão sobre a metamorfose dos gêneros, a invenção de novos e também sobre vários autores que, luminais para a posteridade, eram obscurecidos por uma perspectiva crítica ultrapassada e felizmente moribunda.

Editora: Humanitas

### A Memória e as ciências humanas

Um conceito transdisciplinar em pesquisas atuais na Alemanha e no Brasil  
HELMUT GALLE E RAINER SHMIDT (ORGS.)

Ultimamente, as neurociências têm contribuído com muitos novos conhecimentos sobre as funções mentais e os processos de manter e recuperar lembranças, e essas novas descobertas começam a ser consideradas também pelas disciplinas que se dedicam ao ser humano e à cultura. O presente volume, que reúne nove artigos e conta com a participação de onze autores, entre eles professores da USP, Unifesp e Unicamp, abrange as seguintes disciplinas: direito, ciências políticas, psicologia, história, história da arte, letras, filosofia, psicanálise e neurociências. Cada ensaio apresenta um caso específico que demonstra a forma como o conceito de memória é utilizado de acordo com a metodologia da respectiva disciplina. A contribuição da neurologia evidenciará o funcionamento da memória individual segundo os conhecimentos atuais a respeito do cérebro, complementando o panorama das ciências humanas com um aporte das biociências.



Editora: Humanitas



### Cidadão do Mundo

MARIA LUIZA TUCCI CARNEIRO

**Cidadão do Mundo**, título que agora vem integrar a coleção **Perspectivas**, documenta e historia, de forma contundente, o rechaço oficial aos judeus não somente no período autoritário da Era Vargas, o Estado Novo, mas também na “transição democrática” do quinquênio Dutra. Maria Luiza Tucci Carneiro analisa, com a objetividade da experiente pesquisadora que é - e que não exclui a paixão investigativa capaz de lançar luz sobre os recônditos mais empoeirados da história, nem o posicionamento firme diante da omissão criminosa -, documentos descobertos em arquivos brasileiros e estrangeiros que revelam um passado de discriminação das vítimas do Holocausto e demonstram que o racismo em geral e, em particular, o antissemitismo, mais do que a política equivocada de um governo, é um traço característico, talvez um preconceito introjetado, de alguns círculos da elite

brasileira, sejam eles políticos, militares ou diplomáticos; uma força subjacente que confere sentido a certas posições assumidas por nossa diplomacia no passado, e cujos desdobramentos ainda se fazem presentes. Por todos esses aspectos, trata-se, pois, de uma obra corajosa que propiciará ao leitor um mergulho profundo nos subterrâneos de políticas que nem sempre foram abertamente declaradas e uma visão objetiva de seu sentido.

Editora: Perspectiva

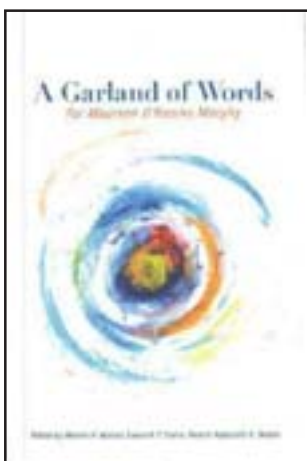
### Imigrantes Japoneses no Brasil: Trajetória, Imaginário e Memória

MARIA LUIZA TUCCI CARNEIRO

**Imigrantes Japoneses no Brasil: Trajetória, Imaginário e Memória** -Com organização de Maria Luiza Tucci Carneiro e Márcia Takeuchi, esta coletânea de textos reúne um conjunto importante de artigos e ensaios críticos sobre a multiplicidade de trajetórias, histórias e memórias dos cem anos da imigração japonesa no Brasil. Todos os artigos são baseados em documentos históricos, depoimentos, entrevistas, memórias, acervos iconográficos, obras de arte e obras literárias nas quais os imigrantes japoneses são retratados a partir de diferentes perspectivas e valores. Cada autor, à sua maneira, procurou recuperar os vestígios ou marcas da presença desses imigrantes que, no decorrer de um século, contribuíram para a configuração da população e da cultura brasileiras. Os artigos procuram demonstrar como os imigrantes japoneses recriaram ou reinventaram as suas tradições em diferentes espaços do Brasil como formas distintas de manterem vivos os seus elos com o seu país de origem.

Editora: Edusp





### A Garland of Words For Maureen O' Rourke Murphy

MUNIRA H. MUTRAN, LAURA P. Z. IZARRA E BEATRIZ KOPSCHITZ X. BASTOS (ORGS.)

*A Garland of Words* é uma coleção de textos literários e ensaios em comemoração da carreira acadêmica da Profa. Dra. Maureen O'Rourke Murphy nos Estudos Irlandeses. Entre os colaboradores estão os renomados escritores Michael Longley, Nuala Ní Dhomhnaill, Eiléan Ni Chuilleanain, Macdara Woods, Vincent Woods e Juan José Delaney; críticos culturais, historiadores e pesquisadores de Irlanda e de vários outros países em que Dra. Murphy atuou pelo desenvolvimento desse campo do saber. O livro está dividido em temáticas mostrando uma ampla interdisciplinaridade: Memória, Cultura e História, Poesia, Drama, Ficção, Escritos em Língua Irlandesa e Folklore, Documentos do Eu, Antologias e Dicionários. O livro encerra com resenhas sobre as

publicações mais importantes da professora homenageada.

Editora: Humanitas

### Yeats and Dance - A Poesia é ainda Necessária?

TERENCE BROWN E ALFREDO BOSI

Este é o primeiro livro da *Cátedra de Estudos Irlandeses W.B. Yeats* com a publicação bilíngue das duas palestras que inauguraram suas atividades em 2010, "Yeats and Dance" do Prof. Dr. Terence Brown do Trinity College Dublin, e "A Poesia é ainda Necessária?" do Prof. Dr. Alfredo Bosi da Universidade de São Paulo.

Editora: Humanitas



### Paleografia, Documentação e Metodologia Histórica

ENI DE MESQUITA SAMARA (ORG.)

Este livro é o quinto volume dos Estudos CEDHAL e tem por objetivo tratar da principal ferramenta do historiador: o documento. Para tanto, recupera o conteúdo do Curso de Cultura e Extensão sobre as técnicas e os exercícios de transcrição documental. Além disso, a partir dos documentos analisados no curso de História do Brasil Colonial, volta-se para a pesquisa com as fontes primárias em arquivos e séries de publicações documentais, abordando as diferentes tipologias relacionadas basicamente aos temas e metodologias de trabalho de demografia histórica.

Editora: Humanitas

### Etimologia

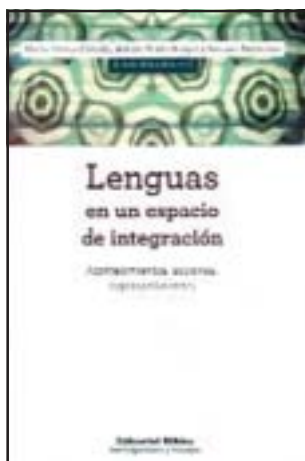
MÁRIO EDUARDO VIARO

A escassez de títulos confiáveis sobre Etimologia é tal que não são poucas as pessoas convictas de que a área pertence à categoria do entretenimento, não do estudo sério da linguagem. Com o intuito de provar o contrário, o professor Mário Eduardo Viaro, da USP, considerado por muitos o mais importante etimólogo brasileiro, convida especialistas, professores, alunos e até curiosos à leitura deste livro.

A obra detalha e discute o método etimológico propriamente dito em suas minúcias, com a apresentação de muitos exemplos. Como qualquer modelo científico, a pesquisa etimológica não pretende explicar todas as palavras, mas oferecer os passos para a aplicação de uma boa técnica etimológica (que, evidentemente, passa longe do "chutômetro" utilizado por pseudo especialistas).



Editora: Contexto



**Lenguas en un espacio de integración**  
**Acontecimientos, acciones, representaciones**

MARÍA TERESA CELADA, ADRIÁN PABLO FANJUL E SUSANA NOTHSTEI (COORD.)

Este livro tem a coordenação de María Teresa Celada, Adrián Pablo Fanjul e Susana Nothstei, e é fruto do intercâmbio acadêmico entre os pesquisadores do Brasil e Argentina, promovido por projetos de pesquisa comprometidas com as problemáticas da educação que afetam o espaço habitado por duas línguas.

O livro reúne trabalhos escritos em espanhol e português sobre questões relevantes para a reflexão das línguas espanhola, portuguesa e guaraní, nos espaços de integração regional do Cone Sul. Se identificam e analisam acontecimentos, ações e políticas vinculadas a estas línguas e se estudam, também, diversas perspectivas teóricas e contextuais.

Editora: Biblos

**Um Bestiário Arcaico**

PAULA DA CUNHA CORRÊA



Este é um estudo sobre os fragmentos de Arquíloco de Paros que contêm fábulas e imagens de animais. Trata-se de uma abordagem filológica, *lato sensu*, conforme a qual não apenas os próprios poemas são examinados, mas também as fontes e os processos de transmissão desses textos, com aportes de outras áreas dos estudos clássicos. Com o intuito de apreender o sentido dos animais no contexto dos poemas, realizou-se para cada espécie mencionada um levantamento de seu respectivo caráter (*êthos*), que, por vezes, sofre significativas alterações no decorrer do tempo. Assim, esses breves esboços dos caracteres dos animais, além de contribuir para a compreensão dos poemas, podem adquirir um interesse em si, constituindo um sucinto e seletivo bestiário arcaico.

Editora: Unicamp



**Lira, mito e erotismo - Afrodite na poesia mélica grega arcaica**

GIULIANA RAGUSA

Em nova etapa de seus estudos sobre a representação de Afrodite na lírica ou *mélica* grega arcaica, Giuliana Ragusa volta-se desta vez aos poetas Álcman, Alceu, Estesícoro, Íbico e Anacreonte, ativos entre os séculos VII e VI a.C. Amplia-se e adensa-se, pois, o olhar que analisa com rigor e sensibilidade essa deusa tão celebrada na linguagem ocidental em suas distintas expressões. Estas claras e agradáveis páginas conduzem o leitor a gêneros poéticos para além do mélico, a um rico universo cultural para além do poético, e a novos temas que desafiam fascinantes tramas — o do mito e o do erotismo.

Editora: UNICAMP

## INFORME

Informativo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - nº 61 - março/abril de 2011



Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
 Serviço de Comunicação Social – SCS

Prédio da Administração – Rua do Lago, 717  
 Cidade Universitária – CEP 05508-900  
 Tel: 3091-4612 – Fone: 3091-4938 e 3091-1513

